



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

IDRHa
Instituto de Desenvolvimento
Rural e Hidráulica

PROJECTO DAS REDES DE REGA, DRENAGEM E VIÁRIA DOS BLOCOS III, IV, V E VI DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DA LEZÍRIA GRANDE DE VILA FRANCA DE XIRA (LEZÍRIA NORTE)



RELATÓRIO DE CONFORMIDADE AMBIENTAL DO PROJECTO DE EXECUÇÃO

SUMÁRIO EXECUTIVO



ÍNDICE DE TEXTO

	<i>Pág.</i>
1 - INTRODUÇÃO	2
2 - CONTEÚDO DA DIA	4
3 - RESUMO DAS MEDIDAS MINIMIZADORAS PROPOSTAS	4
4 - CONFORMIDADE COM A DIA	7
5 - ESTUDOS COMPLEMENTARES	9
5.1 - ELABORADOS DURANTE O RECAPE	9
5.2 - A ELABORAR APÓS O RECAPE	9
6 - MONITORIZAÇÃO	9
6.1 - CONSIDERAÇÕES GERAIS	9
6.2 - MONITORIZAÇÃO DAS ÁGUAS SUBTERRÂNEAS	10
6.3 - MONITORIZAÇÃO DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS	11
6.4 - SOLOS.....	11
6.5 - FAUNA.....	12
6.6 - ACOMPANHAMENTO DA COMUNIDADE VEGETAL VASCULAR RIBEIRINHA INSTALADA NOS TALUDES DAS VALAS E CANAIS.....	12

1 - INTRODUÇÃO

O presente documento constitui o Sumário Executivo do Relatório de Conformidade Ambiental do Projecto de Execução (RECAPE) relativo ao Projecto de Redes de Rega, Drenagem e Viária dos Blocos III, IV, V e VI, do Aproveitamento Hidroagrícola da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira (Lezíria Norte).

O Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do Projecto de Redes de Rega, Drenagem e Viária dos Blocos III, IV, V e VI, do Aproveitamento da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira (Lezíria Norte), foi realizado em Fase de Estudo Prévio pela PROCESL - Engenharia Hidráulica e Ambiental, Lda.

A Lezíria Grande de Vila Franca de Xira é uma faixa de terreno de forma alongada com aproximadamente 13 420 hectares, situada a cerca de 25 km de Lisboa, limitada pelos rios Tejo e Sorraia que a contornam sensivelmente a oeste e a este. A área de localização do Projecto corresponde a sensivelmente metade desta faixa de terreno dividida pela Estrada Nacional N 10 que liga Vila Franca de Xira ao Porto Alto. Com efeito, a metade situada a norte desta estrada, designada abreviadamente por Lezíria Norte, constitui a área de intervenção e possui cerca de 6 620 hectares (Figura 1.1).

O Projecto em estudo refere-se ao Blocos III, IV, V e VI e é constituído por:

- Projecto das Redes de Rega do Blocos III, IV, V e VI;
- Projecto da Rede de Drenagem;
- Projecto da Rede Viária.

O proponente do Projecto é o Instituto de Desenvolvimento Rural e Hidráulica, (IDRHa), do Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas.

O RECAPE e o presente Sumário Executivo foram elaborados pela PROCESL - Engenharia Hidráulica e Ambiental, Lda.

De acordo com a legislação vigente, o RECAPE é o documento que demonstra *o cabal cumprimento das condições impostas pela* Declaração de Impacte Ambiental (DIA) permitindo, assim, verificar que as premissas associadas à aprovação, condicionada, de determinado projecto, que tenha sido submetido a processo de AIA em fase anterior a Projecto de Execução (PE), se cumprem.

O documento com os objectivos do RECAPE, deverá confirmar, por um lado, que as medidas propostas para observação ao nível do projecto de execução estão, efectivamente, garantidas e, por outro lado, que as medidas a serem observadas em obra e exploração, têm garantias de aplicação e eficácia na minimização dos impactes identificados.



Extracto da Carta Militar de Portugal, esc. 1:25 000 (redução), folhas 390, 391 e 404, IGeoE
 Origem das coordenadas rectangulares: ponto fictício (unidades em metros)



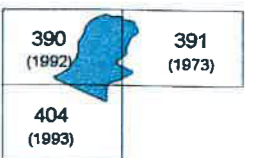
Extracto da Carta Itinerária de Portugal na escala 1:500 000, IGeoE



ENQUADRAMENTO ADMINISTRATIVO



Carta Militar de Portugal Escala 1:25 000



- Limite da área de estudo
- Limite de concelho
- Limite de freguesia



IDRHa
 Instituto de Desenvolvimento Rural e Hidráulica

Projecto das Redes de Rega, Drenagem e Viária dos Blocos III, IV, V e VI do Aproveitamento Hidroagrícola da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira (Lezíria Norte)
Relatório de Conformidade Ambiental do Projecto de Execução
Enquadramento e localização da área de estudo

Projectou	03/10	M M Fonseca	Substitui fig nº	
Desenhou	03/10	Ana Isabel Salvador	Cad. Refº	1138/20203/20203a/20203a.apr A3



ESCALA: 1: 50 000
 1: 500 000
 FIGURA Nº: 1.1

2 - CONTEÚDO DA DIA

Na sequência do Parecer Final do Procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental relativo ao Projecto em apreço, a Declaração de Impacte Ambiental (DIA), proferida em 20 de Novembro de 2002, emitiu parecer favorável condicionado.

A Declaração de Impacte Ambiental emitida foi a seguinte:

*“Na sequência do Parecer Final do Procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental relativo ao Projecto “PROJECTO DE REDES DE REGA, DRENAGEM E VIÁRIA DOS BLOCOS III, IV, V E VI, DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DA LEZÍRIA GRANDE DE VILA FRANCA DE XIRA (LEZÍRIA NORTE)” em fase de estudo prévio, **emito parecer favorável, condicionado ao cumprimento das medidas de minimização preconizadas no Estudo de Impacte Ambiental e aceites pela Comissão de Avaliação (CA), bem como à implementação das medidas e recomendações descritas no parecer da CA.***

As medidas de minimização a concretizar/adoptar, em anexo à presente DIA, deverão ser especificadas no Projecto de Execução e, conseqüentemente, objecto de implementação.

A apreciação da conformidade do Projecto de Execução com a presente DIA deve ser efectuada pela Autoridade de AIA (Instituto do Ambiente), nos termos do artigo 28º do Decreto-Lei nº 69/2000, de 3 de Maio.

Lisboa, 20 de Novembro de 2002”

3 - RESUMO DAS MEDIDAS MINIMIZADORAS PROPOSTAS

O Estudo de Impacte Ambiental apresentado, bem como a DIA emitida, consideram várias medidas de minimização que deverão ser verificadas para garantir a redução da importância dos impactos ambientais previstos.

Estas apresentam-se directamente associadas a três fases particularmente importantes do projecto: a **fase de projecto** de execução (aqui entendida como a concepção do projecto), a **fase de construção/obra** (que deverá ser enquadrada dentro do Caderno de Encargos, peça do Projecto de Execução) e a **fase de exploração** (que abrange todas as actividades inerentes à exploração do empreendimento hidroagrícola).

Assim, e a nível das medidas a assumir na elaboração do **Projecto de Execução**, entendendo-se aqui as relacionadas com a própria concepção do Projecto, existem algumas preocupações traduzidas nas recomendações da CA que se sintetizam seguidamente:

- Os declives dos taludes das valas deverão ser os adequados de acordo com os materiais de que são compostos, de modo a evitar fenómenos de rotura ou da instabilidade dos taludes, para o que se deverá proceder ao seu adequado revestimento, de preferência utilizando técnicas de engenharia biofísica. Especial atenção deverá ser dada ao revestimento do canal principal;
- O reforço dos diques deverá ser efectuado, de preferência utilizando técnicas de engenharia biofísica;
- Estudar a hipótese de se proceder ao tratamento da água de drenagem através de bacias de tratamento de plantas, antes da sua descarga no rio Tejo, bem como antes da entrada nos esteiros do Tejo (Lezíria Sul);
- Definir um plano para as intervenções no canal principal que permita que o seu esvaziamento, necessário para o revestimento, seja gradual. Neste plano também deverá ser assegurado que a água neste canal nunca esteja a uma cota superior à drenagem sub-superficial;
- A protecção das entradas da tomada de água das estações elevatórias com redes. Estas estações deverão ser envolvidas por uma sebe arbustiva e arbórea;
- A adequada drenagem dos novos traçados da rede viária e a utilização de materiais drenantes nas camadas sub-superficiais;
- A definição do traçado da linha de média tensão, e sobretudo a localização dos apoios, que deverão localizar-se sobre unidade florísticas de menor valor e, conseqüentemente, não debilitar os habitats existentes.

Em termos de **Fase de Construção/Obra**, as preocupações fundamentais centram-se nos seguintes aspectos:

- As zonas de localização dos estaleiros devem coincidir com as que têm sido habituais na Lezíria e próximo das áreas de trabalho. Limitar a área de circulação de viaturas e maquinaria e o depósito de materiais à área necessária à zona de intervenção. Definição dos percursos autorizados para as viaturas das obras. Os caminhos de acesso deverão corresponder aos já existentes (Figura 1);
- Prever a instalação de adequadas infraestruturas de drenagem de águas residuais urbanas, correcta gestão dos resíduos promovendo sistema de recolha assegurando destino final adequado e adopção de boas práticas na armazenagem dos produtos químicos a utilizar;
- Definir e implementar um adequado programa de manutenção regular das viaturas, parqueamento pavimentado e com drenagem adequada;

- As escavações deverão ser feitas com geometria adequada ao tipo de formação geotécnica, se necessário, acompanhadas de escoramentos. As valas deverão ser intervencionadas em troços curtos;
- O armazenamento e as mudanças de óleos, lubrificantes e combustíveis das viaturas devem ser efectuadas em locais apropriados, sobre superfície impermeabilizada e em edifício coberto com acesso condicionado;
- Evitar trabalhos de movimentação de terras em alturas de elevada pluviosidade e aspergir com água os terrenos intervencionados em dias muito secos e ventosos e armazenamento da camada superficial dos solos resultantes dos trabalhos de escavação, em locais próprios;
- Os elementos arbóreo-arbustivos bem conservados, cuja destruição não possa ser evitada durante a construção, devem ser arrancados com os devidos cuidados e armazenados em perfeitas condições de solo e humidade;
- Deve ser usado equipamento de acordo com a legislação em emissões sonoras e deverá ser utilizado equipamento de protecção apropriado às actividades ruidosas, devendo este estar em boas condições de conservação;
- Em termos de Arqueologia deverá ser feito o acompanhamento arqueológico das escavações em profundidade e o registo documental.

As medidas propostas contemplam os procedimentos que o Dono de Obra deve observar para garantir uma adequada conformidade com os preceitos ambientais a cumprir. Estes deverão, essencialmente, ser reflectidos a nível de Caderno de Encargos, de modo a comprometer o empreiteiro ao seu cumprimento.

No que se refere à **Fase de Exploração**, as medidas de minimização prendem-se com os seguintes aspectos:

- Estabelecer um código de boas práticas agrícolas, realizando um controlo de adubos usados e aconselhando o uso de fertilizantes com baixo teor em compostos azotados. Controlo do tipo e das quantidades dos pesticidas a utilizar;
- Recolha de embalagens de pesticidas, fertilizantes ou outros resíduos, para evitar o enterramento ou o lançamento para as linhas de água, podendo originar focos de poluição;
- As máquinas agrícolas e os veículos utilizados têm de estar em perfeitas condições de conservação e devem ser tomadas precauções na selecção e aplicação de pesticidas;
- Limpeza regular das valas para impedir a sua obstrução.

Estas são algumas das medidas mais importantes que resumem as orientações da DIA.

As medidas preconizadas visam, portanto, prevenir a afectação de elementos importantes, sejam recursos hídricos superficiais e/ou subterrâneos, solos, ecologia, a qualidade do ar, a paisagem ou áreas geológicas de características importantes.

4 - CONFORMIDADE COM A DIA

Como referenciado anteriormente, as medidas de minimização propostas a nível da DIA são aplicáveis em diferentes fases do processo, nomeadamente: fase de projecto, fase de construção e fase de exploração.

Assim, as medidas de minimização aplicáveis à fase de concepção do Projecto de Execução são agora analisadas e é verificado o seu efectivo cumprimento

As medidas de minimização relativas à fase de obra/construção, tendo em conta que o RECAPE se desenvolve tendo como base o Projecto de Execução, apenas poderão ser agora acauteladas, não sendo possível verificar o seu efectivo cumprimento. Assim, serão incorporadas no Caderno de Encargos do Projecto de Execução, vinculando o empreiteiro ao seu seguimento. A verificação do cumprimento das medidas de minimização será da responsabilidade do IDRHa, aconselhando-se o seu acompanhamento ambiental.

Quanto às medidas relativas à fase de exploração, refira-se que o IDRHa é o promotor do Projecto, sendo a sua exploração entregue à Associação de Beneficiários da Lezíria, que já hoje é responsável pela exploração deste perímetro agrícola. Assim, as medidas de minimização serão devidamente enquadradas, devendo a entidade gestora responsabilizar-se pela sua implementação.

Identificam-se as seguintes medidas resultantes da DIA que remetem para acções a estabelecer e estão reflectidas no Projecto de Execução após avaliação da sua aplicabilidade.

- Os declives dos taludes das valas correspondem ao ângulo de estabilização dos materiais que são compostos, 1:1,5 (v:h) nos caso das valas secundárias e terciárias, inclinação adequada a terrenos argilo-siltosos e 1:2 (v:h) no caso do canal principal;
- As escavações terão a geometria adequada ao tipo de formação geotécnica e quando necessário acompanhadas de escoramentos. Os troços de vala a executar serão tão curtos quanto possível;
- Alguns troços do canal principal, vala da Marqueira e Esteiro do Ruivo, serão intervencionados com recurso a técnicas de engenharia biofísica;
- Os taludes do canal principal serão revestidos com geotêxtil permeável sobre o qual será colocado enrocamento com granulometria adequada. A modelação dos taludes será executada

da de modo a evitar a formação de arestas entre os taludes e o fundo e os taludes e o terreno normal;

- O projecto da rede viária (construção de novos traçados e beneficiação dos actuais) inclui um projecto de drenagem adequado às características das vias em causa (drenagem longitudinal, passagens hidráulicas, drenos e aquedutos). Os caminhos são constituídos por materiais drenantes nas camadas sub-superficiais;
- O projecto de revestimento do canal principal prevê que este apenas seja esvaziado parcialmente. Em troços muito localizados poderá ser autorizado o esvaziamento total, sendo construídas ensecadeiras a montante e jusante do troço em causa;
- O reforço do dique, quando necessário, será efectuado recorrendo a técnicas de engenharia biofísica;
- Os apoios de cabos de média tensão localizar-se-ão em zonas sem valor florístico (pousios ou incultos);
- As entradas das tomadas de água nas estações elevatórias são protegidas com redes com malha de dimensões adequadas;
- Qualquer reflorestação será feita recorrendo-se às espécies pertencentes ao elenco florístico potencial natural. As estações elevatórias são envolvidas por uma sebe arbustiva e arbórea, com espécies que integrem a formação salgueira;
- Será cumprida a legislação em vigor, no que respeita às servidões e restrições de utilidade pública.

As medidas de minimização relacionadas com a fase de construção/obra não são passíveis de verificação da sua aplicação, mas sim, nesta fase de RECAPE, poderá ser assegurada a sua inclusão, a nível de caderno de encargos, vinculando o adjudicatário ao seu cumprimento. Embora a competência para verificação da implementação destas medidas seja sempre do IDRHa, não deixa de existir uma responsabilidade, na sua concretização, por parte do empreiteiro responsável pela obra.

Refira-se que a verificação do cumprimento do Caderno de Encargos, também no que se refere à componente ambiental, é da responsabilidade do IDRHa, que para tal efectuará um acompanhamento ambiental da obra, por técnicos de diferentes especialidades, que verificarão e assegurarão o cumprimento destas medidas.

As medidas relacionadas com a fase de exploração serão da responsabilidade da entidade gestora do Projecto, a Associação de Beneficiários da Lezíria. O IDRHa efectuará reuniões periódicas com esta Associação, no sentido de prestar todo o apoio técnico necessário para a implementação destas medidas, salientando-se que grande parte delas se encontra relacionada com a adopção de boas prá-

ticas agrícolas, o que implica, necessariamente, a realização de acções de formação planeadas e com periodicidade definida, com os agricultores.

5 - ESTUDOS COMPLEMENTARES

5.1 - ELABORADOS DURANTE O RECAPE

Consideram-se como estudos complementares o estudo efectuado relativamente à utilização de bacias de plantas para o tratamento da água de drenagem no esteiro do Ruivo e o estudo relativo à utilização de técnicas de engenharia biofísica.

5.2 - A ELABORAR APÓS O RECAPE

Resumem-se aqui os estudos que deverão ser produzidos para garantir as condições estabelecidas na DIA.

Refere-se o Plano Geral de Acompanhamento Ambiental, em Fase de Construção, e que permitirá ao Dono de Obra garantir, através de uma equipa especializada, o cumprimento das medidas de minimização propostas, bem como resolver eventuais problema de índole ambiental que possam surgir no decurso da obra.

Refere-se, igualmente, o Plano de Acompanhamento Arqueológico, fundamental para garantir uma adequada minimização de potenciais impactes ambientais sobre o património arqueológico.

Haverá, igualmente, lugar a campanhas de monitorização (a concretizar na fase de obra e na fase de exploração) que visam a observação de eventuais afectações provocadas pelo projecto na qualidade da água superficial, nos recursos hídricos subterrâneos, nos solos, na fauna e nos aspectos biofísicos.

Estes estudos garantem a boa concretização do Projecto dentro das normas resultantes da Declaração de Impacte Ambiental.

6 - MONITORIZAÇÃO

6.1 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

De acordo com o disposto no parecer da Comissão de Avaliação anexo à DIA os Planos de Monitorização deverão ser aplicados conforme o descrito no EIA. Deste modo, de acordo com os estudos anteriores efectuados, concluiu-se da necessidade da implementação de Programas de Monitorização relativos aos seguintes descritores:

- Qualidade das águas subterrâneas;
- Qualidade das águas superficiais;
- Solos;
- Fauna (mortalidade de aves);
- Acompanhamento da comunidade vegetal vascular ribeirinha instalada nos taludes das valas e canais da Lezíria Grande.

6.2 - MONITORIZAÇÃO DAS ÁGUAS SUBTERRÂNEAS

Dada a natureza da intervenção do Projecto, e muito embora não seja previsível qualquer alteração da qualidade da água subterrânea, convirá controlar predominantemente os factores associados à aplicação de pesticidas e fertilizantes, assim como os ligados à circulação de maquinaria e viaturas afectas à actividade *agrícola*. Não será também de descorar os eventuais riscos de recirculação de água de rega, razão pela qual os parâmetros a controlar no programa de monitorização serão os seguintes:

- **Caracterização físico-química:** Condutividade, pH, Temperatura, Cloretos, Oxigénio dissolvido, Sulfatos, CBO₅, Magnésio, Sódio e Potássio;
- **Produtos indesejáveis:** Nitratos, Nitritos, Azoto Amoniacal, Sólidos Suspensos, Ferro, Fénóis, Hidrocarbonetos dissolvidos, Manganês, Fósforo, Azoto de Kjeldahl;
- **Metais Pesados:** Zinco, Cobre, Crómio, Cádmio, Mercúrio, Chumbo;
- **Substâncias Tóxicas:** Hidrocarbonetos aromáticos polinucleares, Hexaclorociclo-hexano, Tretacloreto de carbono, Aldrina, Atrazina, Dialdrina, Endrina; Hexaclorobenzeno, Cloróformio.

Foram seleccionados três locais onde irão ser instalados piezómetros cobrindo as zonas montante e jusante da Lezíria Grande e na direcção preferencial do fluxo do Sistema Aquífero Terciário em exploração para o abastecimento público.

Os pontos propostos encontram-se identificados pelas seguintes coordenadas:

- | | | |
|----------------|-----------------|-----------------|
| - Piezómetro 1 | M = 127262.3307 | P = 220620.0791 |
| - Piezómetro 2 | M = 132721.8498 | P = 218428.7381 |
| - Piezómetro 3 | M = 135262.3307 | P = 228954.9299 |

Da análise dos dados resultará uma avaliação da necessidade ou não da alteração dos parâmetros a monitorizar e da frequência da amostragem, assunto a ponderar no mínimo após três anos consecutivos de registos.

6.3 - MONITORIZAÇÃO DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS

A monitorização proposta quanto à qualidade das águas superficiais no presente caso tem por objectivos, por um lado, caracterizar detalhadamente a situação de referência em relação a parâmetros relevantes, e por outro, avaliar a evolução da situação decorrente da implementação do Projecto.

Os parâmetros a monitorizar e respectivos locais de amostragem apresentam-se seguidamente:

- Na Captação do Conchoso: condutividade eléctrica, SAR (taxa de adsorção de sódio) e teores em cloretos, sólidos dissolvidos totais (SDT), nitratos, pesticidas totais e coliformes fecais;
- No Esteiro do Ruivo e na Vala de Mar de Cães: condutividade eléctrica e teores em cloretos, sólidos dissolvidos totais (SDT), nitratos, fosfatos e pesticidas totais.

Os locais onde se propõe a realização das amostragens são os seguintes:

- Na Captação do Conchoso: análises mensais;
- No Esteiro do Ruivo, junto à foz: análises mensais;
- Na Vala de Mar de Cães, junto à passagem para a Lezíria Sul: análises mensais.

A frequência de colheita de amostras pode vir a reduzir-se futuramente, na fase de exploração do Projecto, de mensal para bimestral ou mesmo inferior, se tal se vier a considerar aceitável face aos resultados da monitorização que se forem obtendo; todavia, a frequência mensal deve manter-se no decurso da caracterização da situação de referência e durante o primeiro ano da fase de exploração do Projecto.

6.4 - SOLOS

A monitorização prende-se apenas com a verificação dos impactes positivos nos solos em termos de salinidade.

Com base na colheita e análise laboratorial de amostras de solo e de águas de drenagem, propõe-se a seguinte prática de monitorização:

- sinalização de dois locais de monitorização por cada um dos agrupamentos de Unidades de Avaliação de Terras (UAT);

- amostras compostas às profundidades de 15 a 30 cm, 65 a 80 cm e 115 a 130 cm, de 10 amostras de solo por cada nível, com uma periodicidade máxima de colheita três vezes por ano (Ex: meses de Março, Junho e Setembro).

Deverá ser efectuada uma amostragem antes da obra para estabelecimento da situação de referência. O programa decorrerá durante três anos, após os quais por avaliação dos resultados, será estabelecido novo programa. Serão elaborados relatórios anuais.

6.5 - FAUNA

A metodologia proposta será baseada, de forma muito sucinta, nos seguintes passos (de acordo com a metodologia proposta por Ferreira Matos, 1997):

- a) definição dos *habitats tipo*; os habitats serão caracterizados relativamente à sua composição específica e tipologia estrutural;
- b) caracterização com base em bibliografia e confirmação local, das espécies ocorrentes;
- c) elaboração de transectos de aferição;
- d) realização de transectos de detecção de cadáveres ou vestígios, através de observação directa;
- e) os cadáveres/vestígios encontrados serão identificados no local;
- f) serão efectuados testes de visibilidade, para conhecer a taxa efectiva de detecção de cadáveres (taxa de ocultação); esta taxa permitirá corrigir os valores de cadáveres encontrados;
- g) os resultados reflectirão, nomeadamente as espécies mais afectadas, tipo de habitats mais susceptíveis de potenciarem afectações, e épocas do ano de maior sensibilidade.

Desta análise resultará informação de suporte à definição (se tal se verificar necessário) de medidas de minimização adicionais às já propostas.

Este Programa deve ser implementado logo após a entrada em funcionamento da linha e deverá durar um ano (com quatro campanhas, uma por estação do ano). Será efectuado um relatório anual.

6.6 - ACOMPANHAMENTO DA COMUNIDADE VEGETAL VASCULAR RIBEIRINH A INSTALADA NOS TALUDES DAS VALAS E CANAIS

O planeamento e gestão integrada dos recursos hídricos requerem um acompanhamento adequado dos ecossistemas dulçaquícolas.

As medidas de manutenção e gestão têm por objectivo a manutenção e/ou a reconstituição das formações vegetais autóctones que se desenvolvem nas margens dos cursos de água, e que embora

sejam normalmente consideradas marginais pelos agricultores, têm grande importância como corredores ecológicos, particularmente para a fauna e flora ripícola. A sua manutenção, além de promover a biodiversidade, contribui ainda para a melhoria da qualidade da água e para a preservação das margens.

• **MEDIDAS**

- Manter a gestão do nível freático e das condições de alagamento das valas de rega e de drenagem;
- Manter a formação ribeirinha, e eliminar as espécies infestantes;
- Manter uma faixa de protecção (pelo menos de 5 metros), onde a actividade agrícola é interdita;
- Controlar o nível de fertilização, tanto de azoto como de fósforo;
- Não aplicar adubos nos 10 m envolventes da zona inundável;
- Não aplicar produtos fitofarmacêuticos, salvo em casos especiais de autorização;
- Garantir, para além da conservação do habitat, condições de tranquilidade para a conservação das espécies da fauna.

